

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Pediátricas Por Desnutrição Na Região Sul Do Brasil Na Última Década

Autores: LUÍSA CRISTINA COELHO SCHABATURA (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA KAROLINA PARIZOTTO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: A desnutrição infantil, pode ser classificada como primária, resultante de uma alimentação inadequada ou secundária quando associada a outras condições de saúde. Devido às suas implicações em termos de morbidade, mortalidade e atrasos no desenvolvimento, persiste como um desafio significativo à saúde pública. Analisar o perfil epidemiológico de pacientes pediátricos internados por desnutrição na Região Sul do Brasil entre janeiro de 2012 a dezembro de 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo com pacientes pediátricos brasileiros, usando dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) entre janeiro/2012 e dezembro/2022, as variáveis analisadas foram faixa etária, sexo, raça e regiões. Na Região Sul, 8.326 hospitalizações por desnutrição foram registradas, correspondendo a 13% das internações nacionais, a segunda menor taxa, superada apenas pelo Centro-Oeste. Dos estados do Sul, o Rio Grande do Sul registrou a maior taxa, com 3.182 casos, equivalente a 38,2%, seguido pelo Paraná com 34,6% e Santa Catarina com a menor taxa 27,2%. Quanto à faixa etária, a maior prevalência ocorreu em crianças com menos de 1 ano (56,4%), seguida por faixas de 1 a 4 anos (18,5%), 15 a 19 anos (10%), 10 a 14 anos (7,6%) e 5 a 9 anos (7,5%). O sexo feminino foi brevemente mais afetado (50,1%) do que o masculino (49,9%). A população branca foi a mais afetada, representando 85,9% do total, seguida pela população parda (7,8%), preta (3,4%), indígena (1,7%) e amarela (1,2%). Em relação ao ano, 2012 teve o maior número de internações (902), enquanto 2021 registrou o menor (599). Conclui-se que na região Sul, em comparação com outras regiões, há uma redução nas internações por desnutrição. O perfil epidemiológico dessas internações é predominante em menores de 1 ano, do sexo feminino e de etnia branca. Os resultados sugerem uma eficácia das políticas públicas na última década. Entretanto, é essencial manter esforços para enfrentar a desnutrição infantil persistentemente.